

Biodinâmica, a agricultura com 100 anos de idade

Nelson Jacomel Junior¹

A agricultura biodinâmica é, como se diz, um “movimento raiz”, surgido no primeiro quarto do século 20, a partir de uma demanda de um grupo de agricultores preocupados com as perdas na qualidade dos alimentos que produziam, a queda da fertilidade dos animais com os quais trabalhavam, a baixa fertilidade do solo e a impossibilidade de colheitas repetidas.

Os agricultores procuravam por soluções, por uma forma de praticar agricultura que os aproximasse das possibilidades que a natureza nos traz. A partir de 7 de junho de 1924 um grupo de agricultores reunidos em Koberwitz, na atual Polônia, ouviu e trocou ideias a partir das suas visões individuais e coletivas com Rudolf Steiner, à época um filósofo já reconhecido, que resultaram numa série de palestras e conversas durante oito dias de trabalho. Steiner, nascido em 1861, estava em constante contato com a modernidade da sua época, espelhada em uma radical mudança dos sistemas de transporte e comunicação, com trens e redes ferroviárias e o telégrafo – o que hoje podemos considerar prosaico, dadas as facilidades destes mesmos instrumentos de comunicação na sociedade atual.

O resultado impresso das palestras é o livro “Fundamentos da agricultura biodinâmica”, cujo título original é “Noções básicas de humanidades para a prosperidade da agricultura”, que foi traduzido para 16 línguas. O curso agrícola, como ficou conhecido, foi de fato transformador e criou, naqueles agricultores, a visão do ser humano como mediador na tarefa de refazer a ligação entre o solo, as plantas, os animais. Dessa forma, os organismos vivos devam atuar de maneira individualizada para a harmonia do “organismo agrícola” e integração à paisagem, sob as influências que o planeta recebe vindas do espaço onde estamos. Enquanto as relações dos reinos podem ser facilmente

entendidas e aceitas, a relação com o cosmos demanda aprofundarmos nossa compreensão e, ao mesmo tempo, relacionar nosso ritmo de trabalho com os astros. Sucintamente, para avançar um passo na observação dos astros, vale lembrar que nenhum marinheiro questiona, por exemplo, a influência da Lua sobre as marés nos oceanos.

Características da agricultura biodinâmica

A agricultura biodinâmica caracteriza-se por aplicar o conceito de organismo agrícola ao local – nossa fazenda ou sítio – no qual o ser humano realiza a prática agrícola, vinculando todas as atividades dos reinos ali atuantes. Neste sentido, o organismo agrícola é composto por diversos órgãos que estão interligados e atuam sincronizados. A agricultura biodinâmica se utiliza dos preparados biodinâmicos (Figura 1) como meios de interação com os reinos, elaborando substâncias em apoio às plantas em seu desenvolvimento no organismo agrícola. Paralelamente, um organismo agrícola biodinâmico deve ser autossuficiente. Assim, quaisquer insumos que nele sejam admitidos devem trazer efeitos que mantenham a característica original.

Outra qualidade que a prática biodinâmica enfatiza é a responsabilidade social nas relações internas e com outros âmbitos da sociedade, ampliando o conhecimento e a compreensão dos atos que envolvem o trabalho agrícola. Finalmente, o organismo biodinâmico cria uma paisagem própria, que interage com o local, de modo a situar-se integrado ao ambiente em que se encontra.

A observação dos reinos e da natureza é uma prática na agricultura biodinâmica, adicionalmente ao ato de estarmos atentos aos solos

e à meteorologia, por exemplo. O estudo da astronomia, em paralelo à meteorologia, fundamenta muitos atos da produção agrícola e correlaciona o comportamento dos astros, com aquele das plantas e animais. As pessoas, mesmo em tempos atuais, costumam escolher certos momentos para fazer algumas tarefas com as plantas e animais. Plantar para colher flores ou raízes, fazer podas ou cortar plantas para uso no dia a dia são executados em certos momentos. Na biodinâmica, Maria Thun foi uma pesquisadora em biodinâmica que propôs um calendário para cultivos de plantas, conforme o tipo de produção que nos interessa e os planetas presentes na eclíptica².

Na recente versão do livro publicado sobre o curso agrícola, ganha destaque a fundação do Círculo de Pesquisa em Biodinâmica. Criado por iniciativa dos próprios agricultores reunidos em 9 de junho de 1924, este Círculo emergiu com a elaboração e aplicação dos preparados biodinâmicos e expandiu-se em diversas universidades, fazendo surgir institutos como o Forschungsring³.

A pesquisa em biodinâmica produziu inúmeros trabalhos. Por exemplo, a pesquisa sobre a influência da Lua e dos planetas sobre as plantas e animais, o manejo sustentável da fertilidade de solo por meio da compostagem, com adição dos preparados biodinâmicos, que promove, além da melhoria da qualidade do solo, a possibilidade de controle de plantas não desejadas.

A pesquisa na agricultura biodinâmica

O FiBL-Research Institute of Organic Agriculture, situado na Suíça, é um dos principais institutos de pesquisa mundiais em agricultura orgânica e biodinâmica. No Brasil, além dos agricultores biodinâmicos, pesquisadores estão realizando seus trabalhos em algumas

¹ Engenheiro agrônomo, MSc em Engenharia de Produção, Inovação Tecnológica, sócio da ABDSul. E-mail: terranovaestrela@gmail.com

² Plano da órbita da Terra ao redor do Sol

³ Forschungsring, de “Círculo de Pesquisa”, fundado em 1946, situado em Darmstad, na Alemanha.

universidades, outros tantos fizeram seus mestrados e doutorados no tema da agricultura biodinâmica. A professora Dra. Patrícia Bricarello tem praticado a agricultura biodinâmica com cultivos de hortaliças e criação de ovelhas em uma área da Fazenda Experimental da Ressacada, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Campus Laranjeiras do Sul, PR), o professor Dr. Geraldo Deffune, pesquisador dos efeitos dos preparados biodinâmicos, instalou um experimento comparativo entre as agriculturas biodinâmica, orgânica e convencional, além de orientar diversas teses e dissertações.

A certificação biodinâmica, a CSA e o valor do alimento

Os desdobramentos da prática biodinâmica no campo socioeconômico foram rápidos. O surgimento da certi-

ificação de produtos biodinâmicos e o consumo comunitário ou solidário com a comunidade que sustenta a agricultura (CSA-Community Supported Agriculture) são exemplos consolidados.

O movimento raiz, que destaquei antes, fez surgir em 1928 a certificação na agricultura biodinâmica. Desta iniciativa emergiu a marca Demeter, atualmente sob os cuidados da BFDI⁴, da qual as associações nacionais de agricultura biodinâmica são associadas.

A realidade nos traz argumentos para aproximar produtor e consumidor como a fórmula adequada para trazer à luz do debate social o valor dos alimentos. Nos anos 80 do século 20, surgiu na agricultura biodinâmica uma iniciativa que promove essa aproximação, criando e reforçando os laços dentro da comunidade, que é a CSA, conforme dito acima. A história da CSA mostra as interações entre agricultores e consumidores: os primeiros fornecendo alimentos e os últimos contribuindo coletivamente para

a manutenção familiar, com um orçamento anual completo, incluindo saúde e férias. A virtuosidade está em que tal sistema estimula todos a reconhecer o trabalho do ser humano, desvinculando o produto do trabalho humano na agricultura de um determinado preço.

Consideração final

Este ano comemoramos 100 anos da agricultura biodinâmica: 100 anos de uma prática agrícola cujo fundamento é o estímulo ao desenvolvimento e à evolução da vida. Neste momento, estamos sendo confrontados com a necessidade de promover a vida de um modo muito mais intenso.

Temos uma demanda diante de nós: demonstrar nossa coragem para atuar com consciência e com a disposição do espírito e da ciência que nos ajudam nesse processo de evolução para humanidade e para a Terra.



Figura 1. Dinamizando preparado biodinâmico, sítio da ABDSul em Águas Mornas
Foto: Nelson Jacomel Junior

⁴ BFDI da sigla em inglês para Federação de Agricultura Biodinâmica Demeter Internacional.